

Painel 6: Haym Salomon e o Financiamento Revolucionário

"Sem crédito, não há liberdade"

As revoluções são mais frequentemente lembradas por meio de discursos, batalhas e declarações de princípios. No entanto, os ideais por si só não podem sustentar uma guerra. Os exércitos precisam ser alimentados, vestidos, armados e pagos. Os governos precisam pedir dinheiro emprestado, manter o crédito e persuadir os credores a confiar que as promessas futuras serão cumpridas. A Revolução Americana não foi apenas uma luta política e militar; foi uma crise financeira de gravidade prolongada. O papel de Haym Salomon nas finanças revolucionárias revela a infraestrutura silenciosa, mas essencial, por trás da independência americana, o mundo dos corretores, das letras de câmbio e da confiança pessoal da qual dependia a máquina formal do governo.

Nos anos finais da guerra, os Estados Unidos enfrentaram uma aguda instabilidade econômica. A moeda continental havia perdido a maior parte do seu valor de compra, o Congresso carecia de mecanismos confiáveis para arrecadar receitas e o esforço de guerra dependia cada vez mais de empréstimos estrangeiros, subsídios e crédito privado. Robert Morris, nomeado Superintendente de Finanças em 1781, trabalhou para estabilizar esse sistema frágil, restaurando a confiança, organizando as contas públicas e garantindo os fundos necessários para manter o Exército Continental em funcionamento. Os intermediários financeiros tornaram-se essenciais nesse ambiente, indivíduos que podiam converter ajuda externa em moeda utilizável, organizar empréstimos entre partes públicas e privadas e manter as redes de confiança das quais dependia o crédito. O poder das finanças públicas no período revolucionário era indissociável das relações de crédito privado que o sustentavam.

Haym Salomon foi um desses intermediários. Nascido na Polônia e ativo em Nova York e Filadélfia, tornou-se conhecido como corretor, tradutor e defensor comprometido da causa patriota. Suas habilidades linguísticas, incluindo a fluência em vários idiomas europeus, tornaram-no particularmente valioso em uma economia de guerra que exigia comunicação além das fronteiras nacionais e imperiais. Relatos posteriores de sua carreira revolucionária associam-no a redes patriotas na Nova York ocupada pelos britânicos, incluindo referências a

atividades de inteligência e conexões com os Filhos da Liberdade. Esses relatos refletem uma autêntica tradição patriótica, mas os historiadores modernos alertam que eles pertencem substancialmente à memória popular e ao embelezamento do século dezanove, e não ao registro mais firmemente documentado. O que está mais seguramente estabelecido é o seu papel posterior em Filadelfia como corretor, credor e intermediário financeiro. Da mesma forma, a tradição posterior credita a Salomon o uso de seus conhecimentos da língua alemã para incentivar os soldados hessianos a desertar enquanto servia como intérprete contratado pelos britânicos, uma história que captura o poder imaginativo de seu legado, mas que deve ser entendida como tradicional e não firmemente verificada por fontes primárias contemporâneas.

O que é bem sustentado por evidências documentais é o trabalho de Salomon em Filadélfia durante os anos financeiramente mais precários da Revolução. Por meio de sua prática de corretagem, ele ajudou a vender letras de câmbio, a converter subsídios estrangeiros em crédito utilizável e a organizar empréstimos para o público e para membros individuais do Congresso. Os documentos financeiros de Robert Morris registram o envolvimento de Salomon nos esforços para obter dinheiro em momentos de crise, e as pesquisas modernas confirmam a importância prática de Salomon para o financiamento das operações governamentais. James Madison reconheceu dívidas pessoais com Salomon, ilustrando quão tênue era a linha entre as finanças públicas e a confiança privada no período revolucionário.

É importante resistir à tentação de reduzir a importância de Salomon à lenda. As gerações posteriores às vezes o retrataram como o único financiador da Revolução, uma formulação que exagera seu papel individual e obscurece a complexidade das finanças revolucionárias. A independência americana foi financiada por muitos canais: impostos, empréstimos estrangeiros, empréstimos internos, mercadores privados, governos estaduais e alianças internacionais. Sua importância reside, em vez disso, no papel específico e documentado que desempenhou como corretor e intermediário durante momentos de grave necessidade financeira. A frase do painel **Sin crédito, no hay libertad** (sem crédito, não há liberdade) captura essa verdade com precisão. A frase em ladino **La palabra vale mas ke oro** (a palavra vale mais que o ouro) acrescenta uma camada adicional de significado: nas finanças revolucionárias, uma promessa podia ser tão conseqüente quanto uma moeda, e a sobrevivência da república dependia de indivíduos cuja confiança, risco e trabalho financeiro ajudaram a transformar uma rebelião em uma nação independente e funcional.

Carta de Haym M. Salomon a James Madison, 1827

Salomon H.M.
New York, 9 Jan^y 1827

Dear Sir

I avail myself of the introduction of a mutual friend (and one who has been joined with me in promoting the views of your political cabinet) to that of your presence to ask you for such information respecting some of the circumstances of individuals who were engaged in various situations in promoting the object of the revolution from 1780 to 84 as I have mentioned below.

My father Haym Salomon was a native of Poland (a countryman & friend of count Pulaski) he died in Philadel^a about the end of 1780 left me orphans in this country myself not quite a month old, a brother about 3 years old, a young widow entirely unacquainted with his affairs who with my brother also some time since departed this life.

Some gentlemen in Philadel^a (as my father dying without a will) took his affairs into their keeping from whom we never obtained any thing previous to their bankruptcy & death. On a late visit to Philadel^a a person handed to me a few papers & circumstances said to have been left by my father's chief clerk who had shot himself about the time of the death of Mr Swanwick. These papers are a quantity of drafts drawn by my father on the bank of Dr A. also his bank books showing that those drafts had been duly paid to the individuals to whom they were payable. The amount seems considerable & the names of the individuals are -

Monsieur Requelevant
Monsieur De La Force
Chevalier De La Luzerne
Don Francisco De Barden

of the representations of Madame, also Barba de Marbois

I was informed you were well acquainted at this time with what the objects of these proposals were in the and that perhaps you might have also known my father and could give me some intelligence of what the actual situation was which these individuals stood in him from you. It appears that notwithstanding these drafts to these individuals he had occasionally large balances in specie in the bank the night of his death.

It has been reported to me that before my father left the city of N York 1778 he had undertaken for congress or some of the generals the accomplishment of some important enterprise - That it was done by the British general Clinton he was committed for its sentence to solitary death from which he only escaped by the sacrifice of a large sum in gold and arrived safely in France a few days afterwards where he remained till his death which was about 18 months after the peace.

I will feel extremely grateful for any particulars of this or any other circumstances which may become to your knowledge regarding them.

I trust my dear sir when you see the object of this that you will excuse this intrusion upon the sanctity of your retirement.

And will accept my grateful acknowledgements to be

Haym M. Salomon
55 Pine Street

THE NEW YORK PUBLIC LIBRARY
Astor Lenox and TILDEN FOUNDATIONS
10784

Excelentíssimo James Madison

Salomon H.M.

Nova Iorque, 9 de janeiro de 1827

Meu caro Senhor,

Valho-me da apresentação de um amigo comum (e de alguém que se juntou a mim e a outros na promoção das orientações do seu gabinete político e do do seu antecessor) para lhe pedir informações acerca de alguns dos indivíduos europeus que, em diversas funções, estiveram empenhados em promover a causa da Revolução entre 1780 e 1784, conforme menciono abaixo.

O meu pai, Haym Salomon, era natural da Polónia (compatriota e amigo do conde Pulaski). Morreu em Filadélfia por volta do final de 1784, sem deixar parentes neste país; eu ainda não tinha um mês de idade, o meu irmão tinha cerca de cinco anos, e deixou uma jovem viúva completamente desconhecadora dos seus assuntos, a qual, juntamente com o meu irmão, também faleceu há já algum tempo.

Alguns cavalheiros de Filadélfia (tendo o meu pai morrido sem testamento) tomaram os seus assuntos à sua guarda, sem que alguma vez tivéssemos obtido deles qualquer coisa antes da sua falência e morte. Numa visita recente a Filadélfia, uma pessoa entregou-me alguns papéis e memorandos que se dizia terem sido deixados pelo principal empregado do meu pai, o qual se tinha suicidado com um tiro por volta da época da morte do Sr. Swanick. Esses papéis incluem uma quantidade de saques emitidos pelo meu pai sobre o Banco da América do Norte, bem como o seu livro bancário, demonstrando que esses saques tinham sido devidamente pagos aos indivíduos a quem eram devidos. O montante parece considerável, e os nomes dos indivíduos são:

Monsieur Roquebrune

Monsieur De La Forest

Chevalier De La Luzerne

Don Francisco De Rendon

Encontro também entre estes papéis o nome “Borde de Marbois.” Fui informado de que, naquela época, o senhor conhecia bem os objetivos daqueles estrangeiros em Filadélfia e de que talvez também tivesse conhecido o meu pai, podendo dar-me alguma informação sobre a posição relativa em que estes indivíduos se encontravam perante ele no que dizia respeito ao governo.

Parece que, apesar destas quantias pagas a esses indivíduos, ele mantinha ocasionalmente grandes saldos em numerário nos bancos, mas não no momento da sua morte.

Foi-me relatado que, antes de o meu pai deixar a cidade de Nova Iorque em 1778, tinha empreendido, para o Congresso ou para alguns dos generais, a realização de algum empreendimento importante. Que isso foi descoberto pelo general britânico Clinton, que ele foi preso e condenado à morte militar, da qual apenas escapou mediante o sacrifício de uma grande quantia em ouro, tendo chegado em segurança a Filadélfia poucos dias depois, onde permaneceu até à sua morte, ocorrida cerca de dezoito meses após a paz.

Ficar-lhe-ia extremamente grato por quaisquer pormenores acerca deste episódio ou de quaisquer outras circunstâncias relacionadas com ele que possam ter chegado ao seu conhecimento.

Confio, meu caro Senhor, que, quando compreender o objetivo desta carta, desculpará esta intrusão na santidade do seu retiro.

E aceitará os meus reconhecidos agradecimentos, subscrevendo-me

Haym M. Salomon

38 Pine Street

Escrita em 1827 por Haym M. Salomon, filho do financeiro revolucionário Haym Salomon, esta carta ao antigo presidente James Madison reflete tanto a memória pessoal como a luta mais ampla em torno da forma como a Revolução Americana seria recordada pelas gerações posteriores. O próprio Haym Salomon tinha morrido em 1785, pouco depois da guerra, deixando uma jovem viúva e filhos no meio de assuntos financeiros por resolver, relacionados com as suas atividades durante a guerra enquanto corretor e intermediário da causa patriota. Décadas mais tarde, o seu filho procurou recuperar fragmentos desse legado, apelando a Madison não apenas em busca de informações históricas, mas também do reconhecimento das contribuições do seu pai para a sobrevivência do governo revolucionário. A carta é especialmente significativa porque revela como os descendentes da geração fundadora procuraram preservar a memória num momento em que a própria Revolução já se estava a transformar em mitologia nacional.

A força emocional da carta reside na sua combinação de patriotismo, perda e ansiedade histórica. Haym M. Salomon não estava simplesmente a relatar as dificuldades da família; procurava assegurar que o papel do seu pai na Revolução não desaparecesse da memória pública. O documento recorda-nos que a fundação dos Estados Unidos dependeu não apenas de generais e estadistas, mas também de famílias, crédito privado, sacrifício e da frágil transmissão da memória através das gerações. Neste sentido, a carta constitui tanto um registo histórico como um ato de memória em si mesma.